

HISTÓRIA, SUSTENTABILIDADE E POTENCIALIDADES DOS BUTIAZEIROS EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

ANA LUIZA BACELO CORRÊA¹; FERNANDA NOVO DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – analuiza.correa@aiasec.net

²Universidade Federal de Pelotas – fernandanovo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As preocupações com o meio ambiente e com a conservação de recursos naturais, importantes para a perpetuação da vida humana, não podem ser separadas dos efeitos do desenvolvimento socioeconômico e sustentável, inscritas em determinados territórios, ganhando estatuto do que se entende por desenvolvimento territorial (sustentável)

O conceito de desenvolvimento sustentável mais aceito dentro da literatura foi inserido pelo Relatório da Comissão Brundtland, também conhecido como *Nosso Futuro Comum*, de 1988. De acordo com o relatório, o “desenvolvimento sustentável deveria proporcionar o atendimento às necessidades das gerações presentes sem, no entanto, comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (ROSSATO e BARBIERI, 2007)”.

As teorias de desenvolvimento territorial abordam cada território como produto de uma combinação de fatores, que podem ser de natureza física, econômica, simbólica, cultural e sócio-política (ALBAGLI, 2003). Assim, o território passa a ser um elemento fundamental no processo de desenvolvimento. Este conceito teórico busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e social, valorizando os recursos naturais de um território, sempre apreciando o desenvolvimento sustentável e a preservação da biodiversidade.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a relação histórica e cultural da palmeira butiá, no município de Santa Vitória do Palmar, já que essa planta está em processo de extinção, segundo Decreto Estadual 42.099/2002. E, através da valorização do território, os produtos produzidos a partir da palmeira butiá podem ser fonte de renda, trazendo o desenvolvimento econômico em equilíbrio com a preservação ambiental de uma biodiversidade pertencente ao Bioma Pampa.

Segundo RIVAS e BARBIERI (2014), butiá é um gênero de palmeiras (família Arecaceae) nativas da América do sul. A espécie butiá *odorata* é a que apresenta distribuição mais ao sul, sendo nativa no Bioma Pampa, ocorrendo somente no Rio Grande do Sul e nos departamentos do leste do Uruguai.

No município de Santa Vitória do Palmar a palmeira faz parte do escudo, da bandeira e do hino, sendo uma expressão muito forte dentro da comunidade santa vitoriense. Localizado no extremo sul do Brasil, as atividades econômicas mais importantes são a pecuária bovina de corte, a pecuária ovina de lã, além de ser uma das cinco principais cidades produtoras de arroz do Rio Grande do Sul. Atualmente a soja faz-se fortemente presente na agricultura da região.

O butiá apresenta grande valor econômico e são explorados pela população devido ao sabor, ao aroma intenso e peculiar. Segundos estudos realizados pela Embrapa Clima Temperado, o butiá se mostra uma fruta com relevância nutricional devido ao alto teor de vitaminas e minerais contidos em sua composição (FONSECA, 2012).

Dado aos fatos discutidos acima, traz-se a problemática do presente trabalho: como a potencialidade econômica do butiazeiro contribui para manter a preservação e também para a regeneração da palma no município de Santa Vitória do Palmar?

O objetivo geral do trabalho consiste em mostrar a expressão territorial da palma no município e quais são suas potencialidades econômicas. Como objetivos específicos, pode-se destacar a busca na literatura referente ao desenvolvimento territorial e sustentável; caracterizar o Bioma Pampa, os butiazeiros assim como sua relação com o município; identificar as políticas públicas e as ações sociais que visam à preservação e manutenção do meio ambiente; pesquisar formas de uso dos butiazeiros que podem agregar valor e assim gerar renda.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, onde o pesquisador não busca medir os eventos estudados, muito menos emprega instrumentos estatísticos na análise dos dados obtidos, pois eles são basicamente descritivos, sendo sobre pessoas, lugares, relações, ou seja, estudos sociais (NEVES, 1996). Caracteriza-se como exploratória descritiva. Quanto à natureza, é definida como uma pesquisa aplicada, que, segundo GERHARDT e SILVEIRA (2008, p. 32) tem por objetivo “gerar conhecimento para a aplicação de prática dirigida à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais”.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros, documentos e artigos, este material foi obtido junto à Embrapa Clima Temperado/RS – Pelotas, com pessoas envolvidas com a temática e também na internet.

Igualmente foram realizadas entrevistas com conhecedores da história local (professor, engenheiro agrícola e representantes de entidades locais), artesões que utilizam a palmeira em seus trabalhos e profissionais que atuam na área ambiental no município. Este procedimento permitiu resgatar a história dos butiazais locais, seu manejo e uso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ecossistema de butiazais é reconhecido por seu valor paisagístico, de biodiversidade e histórico-cultural (ROSSATO, 2007). Os palmares de butiá de Santa Vitória do Palmar sofreram e ainda sofrem com a ação do homem, resultando numa drástica redução na densidade de palmeiras e desaparecimento de palmares menores. O primeiro fator que caracteriza a destruição dos mesmos, foi a implementação da pecuária, pois o gado alimenta-se do broto da planta, não permitindo o surgimento de novas palmas. Logo com a intensiva produção de arroz, que agride a palmeira há mais de cinquenta anos com a inundação da área durante quatro a cinco meses por ano, mantendo suas raízes submersas, além da ação da adubação, do arado e também da aplicação aérea de defensivos agrícolas (agrotóxicos), além de que milhares de palmeiras foram arrancadas para aumentar a área de cultivo.

No poder legislativo, existem normas que protegem a fauna e flora nativas dos biomas brasileiros, tanto no âmbito federal quanto no estadual e municipal. As mesmas contam com sua preservação, porém não abordam medidas de regeneração ou reflorestamento das palmeiras.

A palmeira do butiá significa um recurso socioeconômico importante para a população santa-vitoriense. Para demonstrar a utilidade econômica desse

ecossistema, além de sua importância cultural, no ano de 2007 foi realizada a primeira Feira do Butiá (Febutiá), onde apresentou-se produtos feitos com o fruto do butiazeiro e o artesanato produzido com as folhas e com a polpa do fruto (ROSSATO e BARBIERI, 2007).

A parte da planta mais utilizada é o fruto, usado no preparo de licor, cachaça de butiá, suco, geleia, bolo, bombom, recheio do doce, e em sobremesas como sorvete, *mousse* e arroz de butiá. A amêndoa é comestível e fornece óleo alimentar, que pode ser utilizado em diferentes setores da indústria, como alimentícia, farmacêutica e cosmética (ROSSATO, 2007). Até as folhas da planta, ricas em fibras, são de grande utilidade, de modo que podem ser utilizadas como cobertura de cabanas e demais instalações, assim como no artesanato para a confecção de cestas, chapéus, redes e bolsas, entre outros (MIRANDA, 2001). Outro mercado a ser explorado é o paisagístico. Com suas características ornamentais e a rusticidade.

A implementação de uma atividade econômica que envolva a utilização dos butiazeiros poderia por si só contribuir para a preservação de suas respectivas áreas. Deste modo, o uso do fruto, aliado à produção de mudas, poderia se tornar uma alternativa sustentável, pois atenderia tanto às demandas econômicas, através do incremento na geração de renda destes produtores, quanto ao aspecto ambiental, minimizando os impactos do extrativismo sobre suas formações naturais. Algumas ideias para a preservação da palmeira, propostas pela entidade Eco Palmar, seriam: de viveiros para o cultivo e distribuição de mudas, plantio na cidade assim como nas estradas do interior, trabalho de educação com a população para a conscientização do problema, além do plantio de palmares domésticos.

Como exemplos de atividade econômica bem sucedida, que tem os produtos advindos da palmeira como base da produção, ressalte-se a existência de agroindústrias que processam frutos para a comercialização de sucos e produtos gastronômicos em São Lourenço do Sul. Outro exemplo vem do Uruguai, no departamento de Rocha há cerca de 70 mil hectares de palmeiras e a empresa *Caseras de India Muerta*, localiza a 25 km da cidade de Rocha, começou a industrializar o suco de butiá (EL PAIS, 2015).

No que se refere à alternativa de industrialização e ou beneficiamento primário de alguns produtos extrativos, não há dúvida de que ela pode agregar valor, no entanto, não se pode esquecer que se trata de uma solução limitada, de abrangência geográfica e mercados restritos. Para transformar a biodiversidade em riqueza, são necessários pesados investimentos em ciência, tecnologia como também estudos de mercados e planos de negócios.

4. CONCLUSÕES

Em Santa Vitória do Palmar o butiazeiro é reconhecido como símbolo histórico, identitário e cultural. Ele é explorado economicamente, mas de forma incipiente e muito abaixo do seu potencial. Os exemplos bem sucedidos das agroindústrias de São Lourenço do Sul e de Rocha demonstram que o butiá apresenta grande potencial econômico e pode gerar renda. A agregação de valor nos produtos advindos da palmeira poderia contribuir para a preservação de suas respectivas áreas, afinal, muitas vezes, é necessário o retorno econômico para que haja alguma providência.

Como pesquisa futura, destaca-se que estudos de mercados devem ser feitos para identificar a existência de demanda presente e futura, como também a

rentabilidade dos produtos produzidos a partir da palma. Demanda e rentabilidade são componentes essenciais de qualquer proposta econômica e socialmente sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Território e Territorialidade. In: BRAGA, C.; MORELLI, G.; LAGES, V.N. **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília: Relume Dumara, p. 25-70, 2004.

EL PAIS, **Se comercializa en Rocha el primer jugo de butiá**, 2015. Acessado em 9 de jul. de 2015. Online. Disponível em: <http://www.elpais.com.uy/informacion/se-comercializa-rocha-primer-refresco.html>.

FONSECA, L. X. **Caracterização de frutos de butiazeiro (Butia odorata Barb. Rodr.) Noblick Andamp; Lorenzi e estabilidade de seus compostos bioativos na elaboração e armazenamento de geleias**. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, série Educação a Distância, 2008.

MIRANDA, I. P. A.; RABELO, A.; BUENO, C. R.; BARBOSA, E. M.; RIBEIRO, M. N. S. Frutos de palmeiras da Amazônia. Manaus: Ministério de Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia, 2001.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

RIVAS, M. ; BARBIERI, R. L. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do butiá**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. 2014.

ROSSATO, M. **Recursos genéticos de palmeiras nativas do gênero Butia do Rio Grande do Sul**. 136 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

ROSSATO, M.; BARBIERI, R.L. Estudo etnobotânico de palmeiras do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 997-1000, 2007.